

Conjuntura Cafeeira

OBSTÁCULOS NO CAMINHO DO ACÓRDO INTERNACIONAL DO CAFÉ A LONGO PRAZO

Washington — (De Nahum Sirotsky, dos "Diários Associados") — As negociações para um acórdio internacional do café, reunindo produtores e consumidores, estão se provando extremamente difíceis. Não se percebe nenhum otimismo nos círculos cafeeiros locais. Mas, dadas datas, uma em junho e outra em julho, foram abertas pelas Nações Unidas para a realização da conferência, em Nova York, em que o problema terá de ser resolvido.

Aqui, os rumores de que Sergio Frazão, presidente do IBC, teria sugerido julho estão sendo interpretados como reconhecimento dos obstáculos existentes. Frazão, consta, teria alegado que junho é um mês pouco próprio porque corresponde ao fim de uma e início de outra safra brasileira. Na verdade, afirma-se, o IBC pretende ganhar tempo para realizar uma reunião prévia, no Rio, dos produtores latino americanos a fim de conseguir um ajuste de pontos de vista e estabelecer uma estratégia única para a conferência de Nova York.

Mas, os ingleses não veriam julho com simpatia. Na época, estarão empenhados em novos entendimentos com o Mercado Comum, em Bruxelas. Seus

principais economistas estarão, então, concentrados nos problemas ligados ao ingresso da Grã-Bretanha no Grupo dos Seis.

Em setembro próximo expira o atual acórdio que reúne apenas produtores de café e que já foi por três vezes estendido. Mesmo que venha a ser renovado o acórdio existente, se ocorrer o fracasso das negociações para a sua ampliação e para a inclusão dos consumidores, grande será o impacto sobre o mercado.

A cada centavo americano de redução nos preços da libra-peso de café corresponde a uma queda de 60 milhões de dólares nas rendas de comércio exterior dos países produtores. A América Latina perde 40 milhões, o Brasil cerca de 23 milhões.

No caso de um americano, bebedor de café, a queda de um centavo corresponde, no fim de um ano, a uma economia de 15 centavos, o valor de três taças de café em qualquer bar. Mas, para os países produtores resulta na eternização da inflação, na redução de sua capacidade de importar, no drama do desequilíbrio do balanço de pagamento e na limitação ainda maior do ritmo de desenvolvimento econômico.

A importância do café no mundo é, provavelmente, subestimada até no Brasil. A plantação é feita desde o nível do mar a alturas de 2 mil metros entre os trópicos de Capricórnio e Câncer. E cerca de 70 países, entre nações independentes e dependentes, plantam o café enquanto 64 são consumidoras apenas. A região do mundo coberta pelo café, entre plantação e consumo, inclui 1 bilhão e 700 milhões de pessoas.

Estima-se que 20 milhões de pessoas estejam, direta ou indiretamente, envolvidas no cultivo e colheita do café, seis milhões no Brasil. No comércio internacional é o produto agrícola mais importante. Dados relativos a 1958 revelam, por exemplo, que os consumidores mundiais do café despenderam mais de 6 milhões de dólares para bebê-lo. Cerca de 3 bilhões e 245 milhões foram gastos no hemisfério ocidental, 2 bilhões e 370 milhões na Europa Ocidental, 100 milhões na área socialista, 46 milhões na Ásia, Oceania. Dêse total, apenas dois bilhões couberam aos países exportadores.

É curioso saber também que os Estados Unidos são os maiores importadores de café do mundo (cerca de 50% da produção mundial é consumida aqui), não são, num cálculo per capita, os maiores consumidores. Os suecos é que consomem mais café numa base de 21 libras-peso per capita por ano, seguida dos dinamarqueses com 20 libras-peso, e dos noruegueses com 18 libras-peso e da Finlândia com 17 libras-peso por ano. O Americano bebe, em média, 16 libras de café por ano, ou cerca de 8 quilos.

Os melhores cafés são importados pelos Estados Unidos, mas o pior café é



SENHORES AGRICULTORES

Depositem o produto da safra de seus cereais, algodão e café na

COMPANHIA DE ARMAZÉNS GERAIS DO ESTADO DE SÃO PAULO « CAGESP »

Escritório Central

Rua 15 de Novembro, 228 — 9.º Andar — Fone 37-5551 (Rêde Interna) — São Paulo

REDE DE ARMAZÉNS E SILOS NO INTERIOR

ARMANZÉNS

ADAMANTINA
ASSIS
AVARE
BARRETOS
ITUVERAVA
OURINHOS
PRESIDENTE PRUDENTE
RIO CLARO
SANTOS
SÃO JOAQUIM DA BARRA
SÃO JOSÉ DO RIO PRETO

SILOS

ARARAQUARA
AVARE
BARRETOS
BAURU
ITUVERAVA
PRESIDENTE PRUDENTE
RIBEIRÃO PRETO
SÃO JOSÉ DO RIO PRETO
SÃO PAULO — JAGUARE

Guardando sua produção na «CAGESP», ela será expurgada e bem protegida. O agricultor receberá um «warrant», com o qual conseguirá financiamento no Banco do Estado de São Paulo

GANHE MAIS PRODUZINDO BEM E VENDENDO MELHOR